



ÍNDICE

1. Introdução	I
2. Enquadramento e objectivos do projecto	3
3. Localização da área de implantação	5
4. Proposta de intervenção	7
4.1. Apresentação da intervenção	7
4.2. Material vegetal a aplicar	7
5. Programa de Conservação e Manutenção	11
6. Cronograma dos Trabalhos Previstos	13
7. Bibliografia	15

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Espécies e densidades previstas para as misturas a semear	8
Quadro 2 – Cronograma dos trabalhos previstos	13



I. Introdução

A NEMUS, Gestão e Requalificação Ambiental, Lda apresenta o Projecto de Enquadramento Paisagístico das infra-estruturas construídas, no âmbito do **EIA dos Adutores de Pedrógão, Brinches-Enxoé e Serpa**.

O presente projecto incide sobre as infra-estruturas construídas para as quais, face ao conteúdo dos projectos de execução já desenvolvidos (Hidroprojecto 2007 e 2008; COBA & ProSistemas, 2008; AQUALOGUS, 2007), se considera necessária a realização de um projecto de enquadramento paisagístico, de forma a minimizar os impactes previstos, sobretudo visuais, resultantes da sua implantação.

Nos capítulos seguintes apresenta-se o enquadramento e objectivos do projecto (**capítulo 2**), a localização da área de implantação do projecto (**capítulo 3**), a descrição e pormenorização das propostas de intervenção para enquadramento paisagístico das estruturas para as quais se considerou necessária a elaboração do projecto (**capítulo 4**), o programa de manutenção e conservação (**capítulo 5**) e o cronograma dos trabalhos previstos (**capítulo 6**).





2. Enquadramento e objectivos do projecto

No âmbito do **EIA dos Adutores de Pedrógão, Brinches-Enxoé e Serpa**, pretende-se que seja elaborado um Projecto de Enquadramento Paisagístico das infra-estruturas construídas para as quais se considera necessária uma melhor integração visual do que a prevista nos projectos de execução respectivos, tendo em conta, para além de outras questões, as características da envolvente.

Da análise dos projectos relativos à infra-estruturas pontuais previstas, nomeadamente os reservatórios (Orada, Brinches Norte, Brinches Sul, Montinhos, Serpa Norte e Guadalupe) e a estação elevatória de Serpa Norte, verificou-se o seguinte (ver Desenho P1, com a localização dos infra-estruturas):

- o projecto do reservatório de Brinches Norte, integrado no “Projecto de Execução do Bloco de Rega de Brinches” (Hidroprojecto, 2007), inclui o revestimento de taludes com terra vegetal, aplicada em camadas de 0,20 m, assim como o revestimento com gramíneas;
- os projectos dos reservatórios de Brinches Sul e de Montinhos, integrados no “Adutor Brinches-Enxoé e Respectivo Bloco de Rega – Projecto de Execução” (COBA & ProSistemas, 2008), incluem o revestimento vegetal nos taludes, assim como a colocação de terra vegetal, sementes, escarificação, fertilização e rega;
- o projecto do reservatório de Serpa Norte, integrado no “Projecto de Execução do Adutor de Serpa e Respectivo Bloco de Rega” (Hidroprojecto, 2008), inclui o revestimento de taludes com terra vegetal, aplicada em camadas de 0.20 m, assim como o revestimento com gramíneas;
- o projecto do reservatório de Orada, integrado no “Projecto de Execução da Estação Elevatória e do Adutor do Pedrógão – Margem Esquerda” (AQUALOGUS, 2007), inclui o revestimento vegetal dos taludes;
- o projecto do reservatório de Guadalupe, integrado no “Projecto de Execução do Adutor de Serpa e Respectivo Bloco de Rega” (Hidroprojecto, 2008), não inclui qualquer medida de revestimento vegetal;
- o projecto da estação elevatória de Serpa Norte, integrado no “Projecto de Execução do Adutor de Serpa e Respectivo Bloco de Rega” (Hidroprojecto, 2008), inclui medidas para integração visual das estruturas a construir.

Face ao exposto, relativamente às infra-estruturas pontuais, considera-se que não será necessário realizar projectos de enquadramento paisagístico específicos na maior parte dos casos, mas apenas complementar as acções já previstas nos projectos de execução com outras. Neste contexto, as acções consideradas pertinentes são remetidas para as medidas de minimização previstas no EIA, no âmbito do descritor paisagem (ponto 6.9.



do Volume II), **sendo desenvolvido no presente documento** apenas o **projecto de enquadramento paisagístico do reservatório de Guadalupe**.

Do mesmo modo, no caso das infra-estruturas lineares, em conduta e em canal, as intervenções consideradas pertinentes são remetidas para as medidas de minimização propostas no descritor paisagem. No caso das condutas, as intervenções de recuperação consideradas necessárias após a execução da obra são remetidas para o Plano de Recuperação Biofísica das áreas destruídas ou degradadas durante a fase de construção (Anexo VIII, Volume IV). No que se refere aos canais, à semelhança do que foi referido para as infra-estruturas pontuais, as acções consideradas importantes para complementar as já previstas no “Projecto de Execução da Estação Elevatória e do Adutor do Pedrógão – Margem Esquerda”, são também remetidas para as medidas de minimização previstas no EIA no âmbito do descritor paisagem (ponto 6.9. do Volume II).



3. Localização da área de implantação

Tal como já foi referido, o Projecto de Enquadramento Paisagístico incide sobre o reservatório de Guadalupe, estando a área afectada à implantação desta estrutura identificada no Desenho P2, onde é apresentada uma sobreposição da área do reservatório, com os ortofotomapas da área de projecto.

Tal como se pode verificar o reservatório de Guadalupe ficará localizado no interior de uma área agrícola com culturas permanentes, de olival, não se prevendo por isso medidas adicionais para a sua integração paisagística, para além das necessárias intervenções de atenuação na transição da área construída para a envolvente.



4. Proposta de intervenção

4.1. Apresentação da intervenção

As medidas propostas para o enquadramento paisagístico do reservatório de Guadalupe consistem na realização das seguintes acções (ver Desenho P3):

- revestimento vegetal dos taludes criados na envolvente do reservatório através de sementeira com mistura herbáceo-arbustiva;
- revestimento vegetal do solo, numa faixa de aproximadamente 3 metros, envolvente à estrutura construída, através de sementeira com mistura herbácea;
- integração do canal, através de plantações arbóreas e arbustivas de espécies adaptadas às linhas de água, incluindo revestimento vegetal dos taludes com mistura de sementes adequada;
- plantações de oliveiras na envolvente da área de implantação do reservatório.

4.2. Material vegetal a aplicar

O material vegetal a utilizar corresponde a espécies autóctones e a espécies bem adaptadas às condições edafo-climáticas do local, devendo ser aplicado com recurso às melhores técnicas disponíveis, para garantia do sucesso das operações (ver Desenho P4).

Plantações

Relativamente às plantações a realizar, propõem-se as espécies arbóreas *Olea europaea* (oliveira) e *Populus nigra* (choupo-negro), sendo as primeiras propostas na envolvente à zona de implantação do reservatório, e as segundas ao longo do canal.

Propõe-se ainda a aplicação das seguintes espécies arbustivas ao longo do canal que deriva do reservatório: *Nerium oleander* (loendro), *Pistacea lentiscus* (aroeira) e *Tamarix africana* (tamargueira).

Sementeiras e hidrossementeiras

A realização de sementeiras pretende assegurar a cobertura do terreno após a finalização da construção da infra-estrutura. As operações de sementeira preconizadas no projecto devem executar-se com recurso ao





método de **hidrossementeira**, embora seja possível utilizar-se outros métodos que se mostrem tecnicamente mais vantajosos.

Consoante o âmbito da aplicação, propõem-se as seguintes misturas:

- **Mistura A** – sementeira herbácea constituída por espécies características de prados;
- **Mistura B** – sementeira de espécies arbustivas;
- **Mistura C** – sementeira de espécies adaptadas às linhas de água.

No Quadro 1 apresentam-se as distintas espécies e densidades previstas para as misturas de sementes a utilizar.

Quadro 1 – Espécies e densidades previstas para as misturas a semear

Espécies utilizadas	Percentagem da mistura
Mistura A – sementeira herbácea (20 g/m²)	
<i>Briza maxima</i>	7%
<i>Dactylis glomerata</i>	15%
<i>Festuca rubra</i>	27%
<i>Lolium perenne</i>	33%
<i>Trifolium arvense</i>	10%
<i>Trifolium campestre</i>	8%
Mistura B – sementeira arbustiva (1 g/m²)	
<i>Cistus crispus</i>	5%
<i>Cistus ladaniferus</i>	4%
<i>Lonicera etrusca</i>	9%
<i>Lavandula stoechas</i>	10%
<i>Rhamnus alaternus</i>	12%
<i>Nerium oleander</i>	15%
<i>Pistacia lentiscus</i>	17%
<i>Ruscus aculeatus</i>	19%
<i>Cytisus multiflorus</i>	9%
Mistura C – sementeira para revestimento de taludes das linhas de água (15 a 25 g/m²)	
<i>Festuca arundinacea</i> <i>Festuca rubra</i> <i>Lolium perenne</i> <i>Trifolium repens</i>	88%
<i>Mentha sp.</i>	2%
<i>Vinca difformis</i>	2%
<i>Nerium oleander</i>	2%



Espécies utilizadas	Percentagem da mistura
<i>Myrthus communis</i>	2%
<i>Pistacia lentiscus</i>	2%
<i>Crataegus monogyna</i>	2%

Nas situações em que se propõe a realização de sementeiras herbáceo-arbustivas na mesma área (mistura A + mistura B), deverá executar-se inicialmente a sementeira com mistura herbácea, e 4 a 6 semanas depois, a sementeira com mistura arbustiva. A época de sementeira deverá ser efectuada durante os meses de Outubro e Novembro e depois de todas as plantações previstas, de forma a evitar o pisoteio.



5. Programa de Conservação e Manutenção

O empreiteiro será responsável pela conservação e manutenção de todo o material vegetal durante o período de um ano, a partir da recepção provisória. Todas as eventuais operações de retanchar de plantas danificadas e em mau estado fitossanitário, ficará por sua conta, assim como a ressementeira de zonas que se apresentem peladas ou mal revestidas, utilizando a mesma mistura e densidade especificadas no projecto.

As plantações e sementeiras deverão ocorrer preferencialmente durante os meses de Outubro e Novembro, não sendo aconselhável em períodos de temperaturas extremas. As retanchas deverão ser efectuadas na mesma época das operações iniciais de plantação.



6. Cronograma dos Trabalhos Previstos

No Quadro 2, apresentado de seguida, indicam-se períodos mais favoráveis para a realização dos trabalhos definidos em projecto, devendo o plano de trabalhos definitivo ser apresentado pelo empreiteiro, no qual descreverá o modo de execução dos trabalhos e os respectivos prazos parciais.

Quadro 2 – Cronograma dos trabalhos previstos

Acções	Período recomendável para realização				
	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Integração Paisagística das Estruturas Elevatórias					
Hidrossementeiras					
Plantações					



7. Bibliografia

AQUALOGUS (2007). *Projecto de Execução da Estação Elevatória e do Adutor do Pedrógão – Margem Esquerda*. EDIA. Beja.

COBA & PROSISTEMAS (2008). *Adutor Brinches-Enxoé e Respectivo Bloco de Rega – Projecto de Execução*. EDIA. Beja.

HIDROPROJECTO (2007). *Projecto de Execução do Bloco de Rega de Brinches*. EDIA. Beja.

HIDROPROJECTO (2008). *Projecto de Execução do Adutor de Serpa e Respectivo Bloco de Rega*. EDIA. Beja.

